
Bacharelado em Educação Física

Gustavo Henrique de Jesus Louzada

**O Atletismo na Mídia: Análise dos XV Jogos Pan-
Americanos**



Rio Claro
2010

Gustavo Henrique de Jesus Louzada

O atletismo na Mídia: Análise dos XV Jogos Pan-Americanos

Orientador: SARA QUENZER MATTIESEN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Rio Claro
2010

796.4 Louzada, Gustavo
L894a O atletismo na mídia: análise dos XV Jogos
Pan-Americano / Gustavo Louzada. - Rio Claro : [s.n.], 2010
41 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: Sara Quenzer Mattiesen

1. Atletismo. 2. Rivalidade. 3. Críticas. 4. Expectativas.
I. Título.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVO	7
3. METODOLOGIA	8
3.1 Procedimentos metodológicos.....	10
4. REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1 Sobre os Jogos Pan-Americanos.....	13
4.2 Apontamentos sobre a mídia esportiva.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 Quadro de resultados/críticas.....	22
5.1.1 Comentários críticos da mídia sobre os resultados dos atletas.....	23
5.2 Análise crítica da competição.....	26
5.3 Expectativa de resultados.....	28
5.4 Reportagens poliesportivas.....	29
5.5 Lesões.....	30
5.6 História de vida e incentivo.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7. REFERÊNCIAS	37

Resumo

Este trabalho tem como objetivo Identificar a forma pela qual o atletismo é divulgado pela mídia impressa. Para tanto, foram coletadas reportagens referentes a esta modalidade esportiva na mídia impressa durante o período dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em 2007. Mais especificamente, foram analisadas as reportagens referentes ao atletismo, do jornal “Folha de São Paulo”, coletadas 13 dias antes dos Jogos Pan-Americanos, durante os Jogos Pan-Americanos e 13 dias após o seu término. Com base na Análise de conteúdo de Bardin (1979), foram identificadas 6 categorias de análise, quais sejam: “Quadro de resultados/críticas”; “Análise crítica da competição”; “Expectativa de resultados” “Reportagens poliesportivas”; “Lesões” e “História de vida e incentivo”. Os resultados demonstraram que a mídia, por meio de suas reportagens, exerce influência no modo e na forma com que o leitor interpreta o atletismo, já que registra críticas aos atletas; cria rivalidades entre eles; gera expectativas por resultados positivos e enaltece os melhores atletas em detrimento dos menos conhecidos do público. Por meio dessa pesquisa constatamos particularidades da relação entre o atletismo e a mídia, as quais certamente influenciam no conhecimento que se tem acerca dessa modalidade esportiva.

Palavras-chave: Atletismo; Mídia; Pan-Americano.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Borelli (2001) cada vez mais, os acontecimentos são midiaticizados estando entre eles os eventos esportivos.

Como todo fenômeno de massa, os eventos esportivos são atualmente um dos movimentos sociais que mais está na mídia, seja por questões de ordem mercadológica ou simbólica, pois o esporte tem papel fundamental na construção das identidades e subjetividades. Por estes motivos, é necessário fazer uma reflexão sobre a construção do acontecimento esportivo na mídia, a forma como os dois campos (mídia e esporte) coexistem na sociedade atual (p. 1).

Vejamos o caso do atletismo que, infelizmente, no Brasil, não é das modalidades esportivas mais valorizadas e divulgadas pela mídia. Entretanto, em época de grandes eventos como: os Jogos Olímpicos e os Jogos Pan-Americanos, nota-se que a mídia volta sua atenção para o atletismo (MATTHIESEN, 2007).

Ainda que isso ocorra, a mídia não o faz em sua plenitude, uma vez que, dificilmente, se reporta à realidade e às dificuldades tais como: estabilização na carreira, busca por patrocínio e por uma melhor qualidade de vida, problemas pelos quais os atletas passam até conquistarem um lugar ao sol. Ou seja, a mídia sempre valoriza os atletas, que estão se destacando, que apresentam os melhores resultados ou que estão no auge da sua carreira, já que, como enfatiza Betti (2001): “história dos atletas é sempre construída e reconstruída, pontuada sempre pelos melhores momentos” (p. 107).

Não à toa o interesse desse trabalho concentra-se na relação entre o atletismo e a mídia. Em função disso, nos deteremos na análise da mídia impressa como meio de investigação acerca da divulgação do atletismo durante os XV Jogos Pan-americanos realizados na cidade do Rio de Janeiro, entre 12 e 29 de Julho de 2007.

Mais especificamente, optamos pela coleta de reportagens, referentes ao atletismo, do jornal “Folha de São Paulo”, as quais foram coletas 13 dias antes dos Jogos Pan-Americanos, durante esse evento e 13 dias após o seu término. Os dados coletados foram organizados em uma pasta integrante do banco de dados do GEPPA – Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo da Unesp/Rio Claro, objetivando facilitar a sua análise e consulta pelos interessados, antes de serem submetidos à metodologia específica.

Esperamos, com essa pesquisa, contribuir com a difusão do atletismo, promovendo uma análise que leve o leitor a refletir sobre a forma pela qual essa modalidade esportiva tem sido divulgada, sobretudo pela mídia impressa brasileira.

2. OBJETIVO

Identificar a forma pela qual o atletismo é divulgado pela mídia impressa, analisando as reportagens veiculadas pelo Jornal “Folha de São Paulo”, antes, durante e após a realização dos XV Jogos Pan-Americanos, de 2007, no Rio de Janeiro.

3. METODOLOGIA

Ao utilizarmos o jornal, como objeto de análise dessa pesquisa, verificamos que esse foi o primeiro e, por muito tempo, o principal espaço de atividade profissional do jornalismo. Verificamos, também, que o jornal se caracteriza como um dos meios de comunicação impressa, que utiliza "papel de imprensa" mais barato e de menor qualidade que os utilizados pelas revistas.

O jornal caracteriza-se por ser um tipo de mídia, ou melhor, uma "mídia impressa", responsável por expressar e transmitir informações a todos os públicos. A definição de mídia, de acordo com o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (1986), é a seguinte: "designação dos meios de comunicação social, como jornais, revistas, cinema, rádio, etc" (BUARQUE, 1986, p. 1133). Ou seja, "é o meio pelo qual uma informação é percebida, expressada, transmitida ou armazenada" (BUARQUE, 1986, p. 1133).

Os jornais diários da chamada "grande imprensa" possuem conteúdo genérico, pois publicam notícias e informações de interesse público. Mas, há também jornais diários com conteúdo especializado em economia e negócios, além de outros com periodicidade semanal, quinzenal e mensal, tanto de conteúdo genérico, como voltados a assuntos específicos destinados a públicos segmentados.²

É bom lembrar que até a chegada da Família Real Portuguesa no Brasil, eram proibidas todas e quaisquer atividades de imprensa, que fossem de jornais, livros ou panfletos.

Ao que consta, a imprensa brasileira nasceu oficialmente no Rio de Janeiro em 13 de maio de 1808, com a criação da imprensa régia. A Gazeta do Rio de Janeiro foi o primeiro jornal publicado no Brasil, sendo que começou a circular em 10 de setembro de 1808, impresso em máquinas trazidas da Inglaterra. Porém antes, no mesmo ano, o exilado Hipólito José da Costa lançou, de Londres, o Correio Brasiliense, o primeiro jornal brasileiro ainda que fora do Brasil.³

² VELHOS AMIGOS. Disponível em: <http://www.velhosamigos.com.br>. acesso em 31 out. 2008.

³ FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/Folha de S. Paulo](http://pt.wikipedia.org/Folha_de_S._Paulo). acesso em 23 set. 2007.

Após um século do primeiro jornal brasileiro surgiu a “Folha de São Paulo”, a qual está sendo utilizada como referência nessa pesquisa. A “Folha” começou a ser publicada em 1921, com a criação do jornal "Folha da Noite". Em julho de 1925, foi criado o jornal "Folha da Manhã", edição matutina da "Folha da Noite". A "Folha da Tarde" foi fundada após 24 anos. Em 1º de janeiro de 1960, os três títulos da empresa se fundiram dando origem à “Folha de S.Paulo”.³

“A Folha” foi a primeira a realizar a impressão *offset* em cores, usada em larga tiragem pela primeira vez no Brasil. Em outubro de 1973, foi criado o Banco de Dados de São Paulo Ltda, que continha os arquivos de fotos, textos e a biblioteca da Folha.

Com uma equipe de redação renovada e engajada, com a presença de nomes consagrados como os de Cláudio Abramo, Bóris Casoy, Clóvis Rossi e Jânio de Freitas acabou havendo uma mudança na linha editorial do jornal.

De acordo com o site da Folha de São Paulo (2007), esse jornal, passou a investir na criação de novos produtos e implementos a partir do início dos anos 1990, com a criação da “Revista Folha”, o caderno “Folhateen” e a “TV Folha”, além da ampliação de sua campanha publicitária. Com isso, a Folha passou a liderar as vendas em São Paulo, superando o “Estado de São Paulo”, sendo hoje o jornal de maior circulação no Brasil, segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC).

Atualmente, observamos que a primeira página do jornal “Folha de São Paulo” é ocupada por dois editoriais; três artigos de colunistas, de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro; a coluna vertical e a seção de frases. A segunda página é ocupada pelo Painel do Leitor, pela seção “Erramos” e também pela seção “Tendências/Debates”, que aos domingos e dias de semana publica artigos assinados por personalidades (principalmente políticos, empresários e cientistas), geralmente, com posições políticas contrárias entre si e, aos sábados, lança uma questão que é respondida com um artigo favorável e outro contra.³ O jornal “Folha

3 FOLHA DE SÃO PAULO.Disponível em:<<http://pt..wikipedia.org/Folha de S. Paulo>>.acesso em 23 set. 2007.

de São Paulo” é considerado pela ANJ (Associação Nacional de Jornais) o maior jornal do Brasil de circulação paga, por ano.⁴

Tal difusão do jornal Folha de São Paulo, motivou-nos a escolhê-lo como objeto para a coleta e análise das reportagens, considerando, portanto, ser esse um jornal de grande circulação e de fácil acesso. A escolha das reportagens de atletismo como objeto de análise, tem como principal intuito valorizá-lo como importante modalidade esportiva que é, já que envolve as habilidades comuns do ser humano, correr, marchar, saltar, lançar e arremessar.

Por fim, vale ressaltar que a escolha pelos Jogos Pan Americanos se deve ao fato de se tratar de um evento de grande proporção e por ter sido realizado no Brasil, local em que a análise midiática será realizada.

Com base no exposto, vejamos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa.

3.1 Procedimentos metodológicos

Inicialmente, foram coletados exemplares do jornal “Folha de São Paulo” entre 29 de junho a 12 de agosto de 2007, dos quais identificamos 50 reportagens relacionadas ao atletismo. Tais reportagens dos Jogos Pan-Americanos foram, então, recortadas, colocadas em folha A4 e inseridas em uma pasta de recortes, integrantes do acervo do GEPPA- Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo da Unesp-Rio Claro

Após a coleta e a organização das reportagens, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os temas: atletismo e mídia e sobre o jornal utilizado como referência nesse trabalho, isto é, a “Folha de São Paulo”. As reportagens encontradas foram analisadas a fim de revelar quais seus conteúdos, visando entender, por exemplo, com que incidência e que “tipo” de atletismo é divulgado pela mídia impressa, em especial, pela Folha de São Paulo.

Com isso, nos preocupamos, fundamentalmente, com o conteúdo e a finalidade das reportagens, verificando quais os atletas mencionados; se há

4 MAIORES JORNAIS DO BRASIL. Disponível em: < <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil> >. acesso em 31 out. 2008.

incentivo a futuros praticantes; quais as críticas em relação aos atletas e à competição; e se há expectativa por resultados positivos.

Para que isso fosse feito, optamos pela “Análise de Conteúdo”, a qual, segundo Bardin (1979), consiste em um conjunto de técnicas de análise das mensagens da comunicação humana. De acordo com esse autor, o método para a análise de conteúdo apresenta como etapas de trabalho a “organização da análise”, a “codificação”, a “categorização” e a “inferência” (Bardin, 1979, p. 89).

A organização da análise tem, segundo Bardin (1979), três características: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados.

A pré-análise consiste na organização do material, correspondendo, portanto, a um período de formulação das idéias que visam conduzir a organização do material num plano de análise. No caso deste trabalho, foi realizada, como mencionamos, uma pesquisa em relação ao jornal “Folha de São Paulo”, no período de 29 de junho a 12 de agosto de 2007.

Após a pré-análise, foi feita a exploração do material, que segundo Bardin (1979), consiste em uma fase de análise que tem por objetivo identificar e descrever as características do material, no caso, de cada reportagem, colocando-as em categorias que apresentam mensagens em comum. Nesta etapa, foi feita a leitura de todas as reportagens, a descrição de cada uma delas e, posteriormente, a sua inserção nas categorias de análise, de acordo com suas características em comum.

No tratamento dos resultados, os dados obtidos por meio da pré-análise e da exploração do material coletado foram interpretados e confrontados com referências teóricas pertinentes aos temas mídia e atletismo.

Após a organização da análise foi necessário saber por que é que se analisa, transformando e agregando os dados em unidades as quais permitem uma descrição das características de cada categoria de análise, processo denominado como “codificação” pela “Análise de conteúdo” (Bardin, 1979, p. 97).

A codificação constituiu, no caso dessa pesquisa, na construção de categorias de acordo com o seu objetivo, qual seja, compreender com que incidência e de que forma o atletismo é divulgado pela mídia impressa. Em especial, foi utilizado o jornal “Folha de São Paulo”, o qual apresenta grande circulação em todo território nacional, favorecendo a análise das mensagens de atletismo que são transmitidas aos leitores pela mídia impressa, particularmente, por esse jornal.

Outra etapa de trabalho prevista pela Análise de Conteúdo é a categorização, na qual é feita uma classificação dos elementos que compõem um conjunto, por diferenciação e, seguidamente por reagrupamento, com critérios previamente definidos. Para Bardin (1979):

As categorias são classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título, caracterizando um agrupamento efetuado por conta das características comuns entre os elementos, no caso dessa pesquisa, entre as categorias de análise (p.111).

Nesta pesquisa, as categorias de análise foram reunidas em um grupo de elementos (unidades de registro), aos quais propusemos os seguintes títulos: “Quadro de resultados/críticas”; “Análise crítica da competição”; “Expectativas de resultados”; “reportagens poliesportivas”; “Lesões”; “História de vida e incentivo”.

Esse agrupamento foi feito em razão dos caracteres comuns existentes entre os elementos de cada reportagem e o contexto no qual se insere (unidades de contexto), criando, assim, as categorias de análise.

De acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin (1979) a inferência tem por finalidade indicar qual o suporte, o canal e o significado da mensagem, assim:

O emissor (produtor da mensagem) pode ser um indivíduo ou um grupo de indivíduos, que tem função expressiva ou representativa da comunicação, ou seja, informar ao leitor (receptor da mensagem), que pode ser um indivíduo ou uma massa de indivíduos, o significado e o conteúdo que a mensagem fornece (p. 127).

No caso dessa pesquisa, a mensagem constitui no ponto de partida e no indicador, sem o qual o tratamento dos dados não seria possível. Com isso, verificamos que foram seis as categorias de análise em que, foi aplicada a Análise de conteúdo (BARDIN, 1979), com o objetivo de identificar e analisar as reportagens veiculadas por esse jornal acerca do atletismo.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Sobre os Jogos Pan-Americanos

Os Jogos Pan-Americanos são oriundos da necessidade de envolvimento dos países das Américas numa competição que simbolizasse a união e a confraternização entre as nações. Ao que consta durante a realização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932, representantes e dirigentes esportivos de vários países da América discutiram sobre a possibilidade de realizarem um evento que reunisse as Américas do Norte, Central e do Sul.

No dia 25 de fevereiro de 1951, aproximadamente cem mil pessoas assistiram à cerimônia de abertura dos I Jogos Pan-Americanos, o qual foi sediado na capital da Argentina, Buenos Aires. Participaram do evento mais de 2.500 atletas de 21 países competindo em 19 modalidades, dentre as quais o atletismo.

A Odepa (Organização Desportiva Panamericana) foi criada em 1955 com o objetivo de organizar, regulamentar e legitimar os Jogos Pan-Americanos, reunindo os comitês olímpicos de países das três Américas, com sede na cidade do México.

Atualmente, 42 nações fazem parte dessa organização considerada uma das mais importantes do mundo. Vale destacar que desde 1971 a Odepa realiza um rodízio entre as três Américas para a realização dessa competição, sendo que, desde 1951 os Jogos Pan-Americanos são realizados sem interrupção a cada quatro anos como pode ser visto no quadro 1.⁵

⁵ JOGOS PAN-AMERICANOS: CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE OS POVOS DA AMÉRICA. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/>. Acesso em 13 out. 2008

Quadro1: Edições dos Jogos Pan-Americanos⁶

JOGOS			
ANO	JOGOS	SEDE	PAÍS
1951	I	BUENOS AIRES	ARGENTINA
1955	II	CIDADE DO MEXICO	MEXICO
1959	III	CHICAGO	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
1963	IV	SÃO PAULO	BRASIL
1967	V	WINNIPEG	CANADA
1971	VI	CALI	COLOMBIA
1975	VII	CIDADE DO MEXICO	MEXICO
1979	VIII	SAN JUAN	PORTO RICO
1983	IX	CARACAS	VENEZUELA
1987	X	INDIANAPOLIS	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
1991	XI	HAVANA	CUBA
1995	XII	MAR DEL PLATA	ARGENTINA
1999	XIII	WINNIPEG	CANADA
2003	XIV	SANTO DOMINGO	REPUBLICA DOMINICANA
2007	XV	RIO DE JANEIRO	BRASIL
2011	XVI	GUADALAJARA	MEXICO

⁶ JOGOSPAN-AMERICANO. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Pan-americanos>. Acesso em 13 out. 2008

Depois da realização da 4ª edição dos Jogos Pan-Americano em São Paulo, em 1963, foi a vez do Rio de Janeiro de se candidatar como cidade brasileira sede desse grande evento esportivo. Foi assim que a cidade do Rio de Janeiro candidatou-se para receber os XV Jogos Pan-Americanos em sua edição de 2007, vencendo sua concorrente, a cidade de San Antonio, no Texas, EUA.

O Rio de Janeiro foi confirmada como sede dos XV Jogos Pan-Americanos durante a reunião (Odepa), em 24 de agosto de 2002, na Cidade do México.

Com o prestígio elevado de á boa repercussão dos Jogos Sul-Americanos, que foram realizados no mesmo não, o Rio de Janeiro provou que nem sempre as superpotências são favoritas para sediar eventos que promovem a integração entre os povos.⁹

Essa cidade brasileira obteve 30 dos 51 votos possíveis, superando San Antonio, no Texas, que estava otimista para ser a sede dessa competição. A votação foi realizada entre os 42 países-membro da (Odepa), sendo que as nove nações que já oram sede dessa competição votaram duas vezes.

Pela segunda vez, o Brasil foi eleito país-sede dos Jogos Pan-Americanos, sendo que a capital fluminense foi a quinta cidade sul-americana a sediar esse evento. As demais, como vimos no quadro 1, foram: Buenos Aires (1951), São Paulo (1963), Cali (1971), Caracas (1983) e Mar del Plata (1995).

Em 2007, o evento durou 16 dias, com a participação de 5.662 atletas de 42 países das três Américas em busca de seus melhores resultados nas quadras, pistas, campos e piscinas do RIO 2007⁷

No que diz respeito às competições, o atletismo, por exemplo, ocorreu entre os dias 23 e 28 de julho de 2007 no Estádio João Avelange, um moderno estádio com capacidade para 45 mil pessoas. Contou com a participação de 680 atletas de 41 países, participantes das mais diferentes provas.¹⁰

⁷ CANDIDATURA. Disponível em: < <http://www.correioweb.com.br/pan2007/candidatura.htm>>. acesso em 15 nov.2008.

⁹ PROJETO 2004-2008. Disponível em:< <http://www.cbat.org.br/acbat/projeto/projeto.asp>>. acesso em 15 nov.2008.

Atletas, treinadores e dirigentes afirmaram que os bons resultados dos XV Jogos Pan-Americano do Rio de Janeiro, foi graças ao Projeto 2004/2008, elaborado pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).⁸

O Projeto priorizou a preparação dos atletas do Brasil para o PAN do Rio e para os Jogos Olímpicos de Pequim em 2008. Cada atleta da seleção, junto com seu treinador pessoal, elaborou o próprio plano de preparação, financiado pela CBAt, graças ao patrocínio da Caixa Econômica Federal, que é a patrocinadora oficial do atletismo brasileiro desde 2001 .⁹

A CBAt realiza competições nacionais, eventos internacionais e forma seleções para eventos no exterior, de acordo com os recursos financeiros. Graças a parceria CBAt-CAIXA também são promovidos programas de apoio a atletas de alto rendimento, à jovens talentos, aos técnicos, às competições estaduais oficiais, aos corredores de elite e aos atletas olímpicos .⁹

No caso dos XV Jogos Pan-Americano do Rio de Janeiro disputaram as provas de atletismo os campeões de cada uma das provas do Troféu Brasil de 2007 e o líder do ranking brasileiro de cada prova, também em 2007. Caso o campeão do Troféu Brasil e o líder do *ranking* fossem os mesmos atletas, o segundo colocado no ranking também poderia participar. Nas provas de revezamento, a equipe brasileira foi formada pelos três melhores classificados nas provas de 100 metros e 400 metros do Troféu Brasil de 2007, os dois primeiros classificados do *ranking* brasileiro de 2007 e um atleta indicado pelo treinador das provas.

Para que se conheça os resultados das provas de atletismo dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, elaboramos o quadro 2, que aponta as medalhas de ouro conquistadas nessa competição.

⁸ Compõe a entidade, as federações dos 26 Estados brasileiros e do Distrito Federal.

⁹ PROJETO 2004-2008. Disponível em: < <http://www.cbat.org.br/acbat/projeto/projeto.asp>>. acesso em 15 nov.2008.

Quadro 2: Atletas que ganharam medalhas de ouro¹⁰

ATLETA	PROVA	CLASSIFICAÇÃO
Juliana Gomes	1500m feminino	Ouro
Hudson Santos	1500m masculino	Ouro
Sabine Leticia Heitling	3000m com obstáculos	Ouro
Frank Caldeira	Maratona masculina	Ouro
Vicente Lenilson, Rafael Ribeiro, Basílio Moraes Junior, Sandro Viana	4 x 100m rasos masculino	Ouro
Fabiana Murer	Salto com vara feminino	Ouro
Fabio Gomes da Silva	Salto com vara masculina	Ouro
Maurren Maggi	Salto em distância	Ouro
Jadel Gregório	Salto triplo masculino	Ouro

Analisando os nomes dos atletas do quadro 2 verificamos que, poucos são os conhecidos da população brasileira. Porque será que isso acontece? Será que a mídia é a principal responsável por essa falta de conhecimento? Será que tem divulgado o atletismo apenas em parte? Se essas são questões que suscitam a partir dessa pesquisa, não há dúvidas de que a mídia é o principal instrumento de divulgação do esporte brasileiro, já que é a principal responsável por manter o público informado sobre todas as notícias cotidianas, dos mais variados assuntos.

4.2 Apontamentos sobre a mídia esportiva

Divulgado por vários meios de comunicação, uma modalidade esportiva como o atletismo, tem maiores chances de ser popularizada. Entretanto não é difícil observar que, há diferenças entre a divulgação realizada entre cada uma das

¹⁰ BRASILNOSJOGOSPAN-AMERICANOSDE2007. Disponível em:
< http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil_nos_Jogos_Pan-Americanos_de_2007#Medalhas>. Acesso em 16 out.2008.

modalidades esportivas. Podemos constatar, por exemplo, que a divulgação do atletismo em comparação com as modalidades, como o futebol, é muito diferente, além de priorizar algumas informações em detrimento de outras. Por que isso ocorre? Será que a razão seria o rendimento econômico proporcionado por cada modalidade esportiva?

Com base em Melo (2008), verificamos que “os primeiros anúncios relacionados ao esporte, cujo intuito era a venda de produtos diretamente ligados à prática esportiva, começam a circular pelos jornais cariocas no início da segunda metade do século XIX” (p. 30). Isso nos faz refletir acerca das diferenças em relação ao envolvimento financeiro que permeia o esporte ao longo dos tempos.

“O esporte, nos dias de hoje, faz parte de uma vasta indústria do entretenimento e do lazer, de grande impacto econômico”, ressalta (BETTI, 2008, p. 26). Ou seja, “estima-se que a chamada “indústria esportiva” movimenta algo em torno de um bilhão de dólares por dia, em todo o mundo” reforça o autor (BETTI, 2008, p. 26).

De acordo com Marin (2008): “A espetacularização do esporte, assim como dos outros campos sociais (política, religião, educação), converteu-o em ramo da indústria do entretenimento”, o que faz com que seu objetivo seja “a maximização do lucro pela conquista das audiências” (p. 86).

Para Betti (1998), “não é possível referir-se ao esporte, sem associá-lo aos meios de comunicação” (p. 31). Nesse sentido, o “ideal do esporte como comportamento associado ao naturalismo e ao lazer, perdeu-se à medida que o esporte assumiu características políticas e econômicas cada vez mais importantes” (BETTI, 1998, p. 31). Isso certamente altera a maneira como percebemos o esporte e, até, como a mídia o divulga, o que reflete direto na opinião pública.

De acordo com Borelli (2001) “não se fala mais em acontecimentos fora das mídias” (p. 3). Ou seja, “só há acontecimento se ele for público, se houver uma oferta de sentidos, mediada pelos meios de comunicação para a opinião pública” (BORELLI, 2001, p. 3).

Betti (1986), por sua vez, ressalta que os “jornalistas são capazes de influenciar as ações de atletas e espectadores mediante o uso da linguagem” (p. 34). Nesse sentido, a mídia gera uma “nova hierarquia de valores, determina em grande medida a atitude do consumidor e tem grande efeito na prática do esporte em si” (BETTI, 1986, p. 34).

Com base nas palavras de Borelli (2001) verificamos que: “A mídia, quando na veiculação de suas reportagens, passa a ser uma produtora de sentidos” (p. 4). Essa por sua vez “é inerente ao processo de construção de uma cobertura jornalística, não podendo haver, então, “objetividade”” (BORELLI, 2001, p.4). Ou seja, cada mídia interpreta a informação com base em um ponto de vista, isto é, o jornal transmite uma imagem de atletismo, a televisão transmite outra, o rádio uma outra, dependendo dos meios tecnológicos disponíveis de cada uma delas.

Neste sentido, Borelli (2001) aponta que “os vários meios de comunicação (jornais, revistas, televisão, rádio etc), tem a sua maneira de interpretar um fato esportivo” (p.4). De acordo com o autor, uma competição esportiva, a exemplo dos Jogos Pan-Americanos, “passa a ser um acontecimento múltiplo, pois cada mídia vai ler o fato, fazer uma interpretação e produzir o seu acontecimento, de acordo com estratégias próprias” (BORELLI, 2001, p.4).

Dentre os vários meios de comunicação existentes, de acordo com Marin (2008), “a televisão é a que mais se destaca quando da veiculação de informações e de estudos relacionados à maneira de como esta informação é transmitida” (p. 80). Ainda de acordo com a autora: “No âmbito das mídias em geral, sobressai à televisão, dada a centralidade que essa mídia assume em termos de poder econômico, de usos e de produção de sentidos no cotidiano das sociedades contemporâneas” (MARIN, 2008, p.80).

Neste sentido, ainda de acordo com as idéias de Marin (2008) “A televisão difere dos outros meios de comunicação, da imprensa, da fotografia, do rádio, por conjugar, dinamicamente, diferentes linguagens, tais como texto, som e imagem” (p. 81).

Já a cobertura da informação que é passada ao leitor do ponto de vista da cobertura midiaticizada pelo jornal, Borelli (2001) argumenta aqui:

A cobertura do acontecimento esportivo apresenta-se no jornal para o leitor como um quebra-cabeças, aonde os fatos vão sendo narrados, comentados e ‘mostrados’, através de todo o conjunto da página, da diagramação, que segue os padrões do projeto gráfico. A forma como os títulos, subtítulos, fotos, legendas, matérias principais e secundárias são apresentados, a disposição dos elementos na página, este todo é o acontecimento midiaticizado (p.4).

Neste sentido, o público é o elemento chave da disputa entre os meios de comunicação ou como afirma Borelli (2008):

O público necessita da mídia para receber informações, diárias, semanais e mensais do dia a dia do que acontece no âmbito esportivo, assim como a mídia necessita do público para transmitir suas informações (p.4).

Ainda de acordo com as idéias de Borelli (2008): “Ao mesmo tempo em que mídia, público, ídolos fazem parte de campos sociais diferentes, eles coexistem dentro de um universo (como um todo), onde cada um não faz sentido sem o outro (p.5). Ou seja: “Os espectadores não são passivos, mas são testemunhas que fazem parte da ‘cerimônia espetacular’” (BORELLI, 2008, p. 5).

Neste sentido o espectador torna-se elemento chave na sustentação do esporte espetáculo, assim com afirma Hatje (2003) ao dizer que: “a sociedade é consumidora do esporte espetáculo, seja como torcedora nos estádios e nas quadras ou como espectadora, ouvinte ou leitora dos meios de comunicação (p. 4). Ou seja, quanto mais apaixonado o leitor for pelo esporte, maior será o seu investimento e envolvimento, o que facilita a transmissão/influência da imagem do esporte, no caso do atletismo, que é transmitida ao leitor pela mídia, como veremos a seguir.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de coletadas e analisadas, as 50 reportagens do Jornal Folha de São Paulo, foram divididas em 6 categorias, a fim de facilitar a análise e discussão.

As categorias analisadas foram às seguintes: “Quadro de resultados/críticas”; “Análise crítica da competição”; “Expectativa de resultados”; “Reportagens poliesportivas”; “Lesões” e “História de vida e incentivo”, as quais serão analisadas a seguir.

A primeira categoria de análise intitulada “quadro de resultados/críticas” apresenta parciais do quadro de medalhas de competidores do atletismo, com as respectivas classificações dos países e os resultados de algumas provas. Dentro dessa categoria foi criado um subgrupo: “Comentários críticos da mídia sobre os resultados dos atletas”, para facilitar a análise devido ao grande número de reportagens inseridas nessa categoria.

A segunda categoria intitulada “Análise crítica da competição” apresenta críticas positivas e negativas em relação aos atletas e seus desempenhos; à estrutura e organização da competição; níveis técnicos dos participantes e da competição, tendo como ponto de partida a expectativa em relação aos resultados de edições anteriores dos Jogos Olímpicos.

Já a terceira categoria intitulada “expectativas de resultados” apresenta reportagens que criam expectativas por medalhas, já que nelas a mídia expõe alguns atletas como favoritos, fazendo com que se sintam pressionados a conquistar resultados positivos, como veremos adiante.

Enquadram-se na quarta categoria intitulada “Reportagens poliesportivas”, reportagens relacionadas ao atletismo e a outras modalidades esportivas, tais como: voleibol, natação, entre outros, e que apresentam certa rivalidade entre esses esportes, já que é comum o “confronto” promovido pela mídia entre o número de medalhas entre as modalidades esportivas e/ou a posição de cada país no quadro de medalhas.

Dentro da quinta categoria intitulada “Lesões” foram apresentadas as reportagens que noticiaram os resultados de atletas, apesar das lesões que apresentaram durante as provas que competiram.

Por fim, a sexta e última categoria de análise intitulada “História de vida e incentivo”, apresenta reportagens que contam um pouco da história de vida de duas atletas, de suas trajetórias até chegarem onde estão, além de mencionarem alguns incentivos para quem pretende seguir o mesmo caminho.

Após essa breve descrição das categorias de análise, vejamos, uma a uma, as reportagens que a compõem.

5.1 Quadros de resultados/críticas

Segundo a Análise de Conteúdo enquadrados nesta categoria 14 das 50 reportagens coletadas, as quais apresentam as parciais do quadro de medalhas de competidores do atletismo, com as respectivas classificações dos países, os resultados de algumas provas específicas e os comentários críticos da mídia sobre esses resultados.

As reportagens procuram evidenciar a participação dos atletas do atletismo e seus resultados, comparando-os com edições anteriores dos Jogos Pan-Americanos. Outras vezes, essa comparação é realizada tendo como base os resultados dos Campeonatos Mundiais e de edições anteriores dos Jogos Olímpicos.

Na reportagem de 23 de julho de 2007, intitulada: “Canadá empaca nas 13 medalhas de ouro e Brasil já ameaça Cuba no 2º lugar”, é posto em evidência a participação do Brasil no quadro de medalhas apresentando 25 medalhas de ouro. Em seguida, é feito um comentário sobre o número de medalhas do Brasil em relação às medalhas conquistadas por Cuba, apontando o Brasil como uma ameaça para alcançar o 2º lugar no quadro de medalhas.

Na reportagem de 26 de julho de 2007 com o título: “Novos recordes no atletismo”, são exaltados os novos recordes conquistados em algumas provas do atletismo. São comparados os tempos realizados pelos atletas nos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro em relação aos tempos de outras competições como: Campeonatos Mundiais, Jogos Olímpicos e edições anteriores dos Jogos Pan-

americanos, ainda que sejam competições, no caso das duas primeiras, independentes e de maior porte, já que envolvem competidores do mundo todo e não apenas das Américas, como é caso dos Jogos Pan-Americanos.

No quadro de medalhas da reportagem de 27 de julho de 2007 é mais uma vez exaltada a participação do Brasil em relação ao número de medalhas conquistadas por Cuba. A reportagem destaca no título: “Com um bom dia no atletismo, Cuba consegue recuperar segundo lugar”, lugar este ocupado anteriormente pela equipe brasileira de atletismo.

No caso dessa reportagem fica claro como a mídia acentua a rivalidade entre os países participantes na competição, afinal como destacou Betti (2002) “a mídia cria polêmicas e constrói rivalidades” (p. 107).

5.1.1 Comentários críticos da mídia sobre os resultados dos atletas

Dado o volume das reportagens classificadas nessa categoria, procedemos com a criação de um subgrupo de categoria a fim de integrarmos os “Comentários críticos da mídia sobre os resultados dos atletas” à categoria “Quadro de resultados/ críticas”.

A reportagem de 23 de julho de 2007 relata a estréia do atletismo nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro de 2007. De acordo com essa reportagem, o atletismo é o esporte que distribuiu o maior número de medalhas nessa competição ao longo dos anos, sendo que 33 das 39 nações que subiram ao pódio já foram premiadas no atletismo, como retrata o título da reportagem: “Primeiro dia coroa diversidade no pódio”. A reportagem retrata que na estréia do atletismo, países periféricos, como o Equador, festejaram suas vitórias, pois terminaram o primeiro dia da competição em 1º lugar no quadro de medalhas. O mesmo não ocorreu com equipes de maior prestígio, como a dos EUA, que no primeiro dia não conquistou nenhuma medalha.

A reportagem também evidencia a participação do Brasil, que conseguiu apenas uma medalha de prata e uma de bronze no seu primeiro dia de competição. Esse é um exemplo claro de como a mídia acentua sua decepção em relação ao desempenho da equipe brasileira de atletismo, por não alcançar o 1º lugar no pódio.

É curioso observar que um dia após essa reportagem, a mídia retrata na reportagem de 24 de julho de 2007, caderno D1, o bom desempenho do Brasil nos Jogos Pan-Americanos de 2007, pois até a metade dessa competição, já havia conquistado 29 medalhas de ouro, o mesmo número conquistado ao final dos Jogos Pan-Americano de Santo Domingo, em 2003.

A rivalidade entre Brasil e Cuba também é, mais uma vez, exaltada, no título da reportagem: “Brasil já iguala números de ouros ganhos em 2003 e persegue Cuba no quadro de medalhas”. Com duas medalhas de ouro a menos que Cuba, o Brasil, caso a ultrapassasse, estaria de acordo com a mídia, estabelecendo um marco no esporte brasileiro, demonstrando uma evolução na *performance* em relação às potências continentais.

A reportagem de 24 de julho de 2007, caderno D2, destaca o bom desempenho de Fabiana Murer, reforçado pelo título da reportagem: “Fabiana Murer voa e sobra no engenhão”. No salto com vara, a atleta conquistou a primeira medalha de ouro do atletismo nacional nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro. Apesar disso, a atleta não conseguiu alcançar sua marca pessoal, pois tinha o objetivo de saltar 4,68m, mas, saltou apenas 4,60m. Apesar da vitória da atleta, a mídia não se mostrou satisfeita, pois, a atleta não conseguiu alcançar sua melhor marca, agindo assim, a mídia cria uma expectativa em cima da atleta, de que sempre deva conquistar melhores resultados, como se resultados piores também não fizessem parte desse processo.

A reportagem de 25 de julho de 2007, caderno D5, tem como subtítulo “modalidade vê conjunto de fiascos”, apontando que o Brasil conquistou apenas uma medalha de bronze em seis finais realizadas nessa competição. Em seguida, demonstra uma expectativa de resultados em relação ao desempenho de alguns atletas, utilizando frases do tipo: “Rogério bispo decepcionou” no salto em distância, sem apresentar possíveis justificativas para o ocorrido.

Na reportagem de 26 de julho de 2007, caderno de D2, é noticiada a vitória de Hudson de Souza que conquistou a medalha de ouro nos 1500m. Essa medalha fez dos 1500m, a prova recordista em medalhas de ouro em Jogos Pan-Americanos, o que antes era próprio do salto triplo masculino. A mesma reportagem apresenta uma comparação entre o recorde da competição, conquistado por Hudson de Souza em relação a resultados mundiais, observando que o recorde conquistado não o colocaria entre as 40 melhores marcas do ranking da IAAF. Com isso, a reportagem

retrata a relação entre competições de maior e menor porte, com a frase: “como é de praxe as marcas obtidas no Pan do Rio não impressionam em termos mundiais”, depreciando, de certa forma, a conquista do atleta.

Na reportagem de 26 de julho de 2007, cadernos D2, são relatados os resultados do heptatlo, com o título: “heptatlo salva dia do segundo pelotão” em comparação com os dos atletas das provas de velocidade, segundo pelotão. A reportagem evidencia a participação das atletas do heptatlo, que conquistaram uma medalha de ouro e uma de prata no salto em distância, em comparação com os atletas das provas de velocidade, grupo este que segue em baixa.

De acordo com a reportagem, o problema estaria nas provas de velocidade, pois dos quatro competidores nacionais inscritos nos 200m, apenas Sandro Viana conseguiu passar para a final. Ainda que de forma apertada, esse atleta conquistou a última vaga de sua série. Já nos 100m rasos do heptatlo, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, o Brasil ficou longe do pódio. Tal reportagem evidencia que há por parte da mídia uma comparação entre os resultados dos homens e das mulheres, desconsiderando o fato de eles não competirem na mesma prova.

Na reportagem de 27 de julho de 2007, caderno E5, com o título: “uma inspiração que vale ouro”, é feita uma comparação entre a americana Mikele Barber de 26 anos e sua compatriota Florence Griffith-Joyner, recordista mundial nos 100 e 200 metros rasos, falecida em 1998. De acordo com a reportagem, Mikele Barber, além da aparência, tem o jeito de correr de Florence. Com resultados expressivos, como o ouro nos 100 metros rasos do Pan- Americano de 2007, superou o recorde dessa competição que já durava 28 anos.

A reportagem de 28 de julho de 2007, caderno E3, enfatiza a participação de duas atletas brasileiras do salto triplo, Keila Costa que ganhou medalha de prata e Maurren H. Maggi que ficou em quarto lugar. Para a mídia esses resultados decepcionaram, pois se esperava a vitória dessas duas atletas. O ouro ficou com a cubana Yargeris Savigne, que acabou com o sonho das brasileiras. Segundo as idéias de Betti (2001), “o esporte transformou-se em um negócio, com profundas implicações ideológicas e políticas” (p.108). Ou seja, a mídia espera sempre a vitória, pois é a partir dela que os espectadores se dispõem a pagar para torcer por seu atleta favorito e, assim, ajudam a financiar o esporte.

A reportagem de 28 de julho de 2007, caderno D1, destaca a participação do Brasil no quadro de medalhas, em comparação com as medalhas de Cuba. A

expectativa era de que o Brasil ultrapassasse Cuba nesse duelo, o que poderia vir a acontecer graças aos “azarões”, que conquistaram algumas medalhas que não eram esperadas, tais como as medalhas de ouro de: Pedro Lima, no Boxe e Juliana Santos, nos 1500 metros. Aqui observamos que a mídia, muitas vezes, reforça a responsabilidade pela conquista de vitórias dos atletas favoritos e tira o mérito das vitórias conquistadas pelos atletas menos conhecidos ao chamá-los de “azarões”, influenciando com isso a opinião pública.

Neste caso podemos considerar a idéia de que “a mídia, ao se referir ao esporte refere-se à “vitória”, “resultados”, “medalhas” e “dinheiro” (HATJE, 2003, p.4). isso demonstra a expectativa da mídia pelas vitórias dos atletas favoritos, já que são elas que geram mais audiência e fazem com que o espectador, leitor, pague o preço que for para saber uma notícia referente ao seu esporte ou atleta preferido.

O exemplo da reportagem do dia 29 de julho de 2007 evidencia uma comparação entre o desempenho masculino e feminino em relação ao número de medalhas conquistadas nos Jogos Pan-Americanos. Com o subtítulo: “Homens podem ultrapassar desempenho feminino hoje, caso Vanderlei Cordeiro de Lima e Frank Caldeira subam ao pódio juntos na maratona”, a reportagem realça a forma pela qual a mídia incita o leitor a reforçar uma rivalidade entre os atletas homens e mulheres. Com isso, a mídia parece querer exaltar os resultados obtidos pelos homens em relação às mulheres, ainda que esse não seja o objetivo da competição, mesmo porque eles não competem entre si no atletismo.

5.2 Análise crítica da competição

Encontram-se nessa categoria, 7 reportagens das 50 analisadas, as quais, apresentam críticas positivas e negativas em relação: aos atletas e seus desempenhos; à estrutura e organização da competição; os níveis técnicos dos participantes e da competição, evidenciando uma expectativa em relação aos resultados a serem obtidos pelos atletas nas competições.

A reportagem de 21 de julho de 2007, caderno D7, ressalta, por exemplo, um problema pelo qual o Brasil, país sede da organização do evento, enfrentou por algum tempo: a crise aérea. Nela destacou-se a dificuldade que a equipe de

atletismo encontrou para chegar ao local da competição, tendo que viajar de ônibus para garantir a sua chegada, além de destacar a falta de organização do evento em relação ao planejamento da competição.

Nessa mesma perspectiva, a reportagem de 29 de julho de 2007, caderno D2, criticou a organização do evento e a manutenção dos locais de prova já que, devido às abundantes chuvas houve a inundação da pista de atletismo dias antes do início das competições. Desconsiderando as condições climáticas, a mídia faz questão de salientar os pontos frágeis da organização do evento, que não, necessariamente, deveria ser a única culpada pelo ocorrido.

A reportagem de 26 de julho de 2007, caderno D1, menciona no título o “afastamento por *doping*” de um dos grandes nomes do atletismo brasileiro: Maurren H. Maggi. Flagrada no exame antidoping às vésperas dos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, em 2003, essa atleta, foi suspensa por dois anos, mas, ao retornar às competições, conquistou o pódio olímpico no salto em distância, nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em 2007.

A mesma reportagem relata a conquista da medalha de prata por Keila Costa, outra atleta brasileira na prova do salto em distância nessa mesma competição, ainda que com uma ênfase menor.

Na mesma reportagem de 26 de julho de 2007, caderno D1, há comentários de que Maurren e Keila não precisariam fazer suas melhores marcas para garantirem a vitória. Assim, Maurren garantiu o ouro saltando 6,84m, ficando 10 centímetros de seu melhor desempenho em 2007. Keila Costa garantiu a prata saltando 6,73 m, 15 cm abaixo de sua melhor marca. Numa comparação com seus melhores tempos a reportagem ressalta que nos Jogos Olímpicos de Pequim-2008 essas atletas teriam que ter um melhor desempenho, minimizando, de certa forma, os resultados alcançados nos Jogos Pan-Americanos de 2007.

Nas reportagens de 24 de julho, caderno D2, e de 27 de julho de 2007 respectivamente, observamos críticas aos atletas e aos resultados por eles alcançados. A primeira reportagem evidencia que o nível técnico dos atletas - de todos os países participantes nas provas do atletismo - não foi satisfatório, apresentando resultados inferiores aos de competições de menor porte.

Na segunda reportagem, a crítica foi feita pelos próprios atletas brasileiros, que apesar de conseguirem alguns feitos, julgavam não serem suficientes para garantir um bom desempenho da equipe brasileira nos Jogos Olímpicos de Pequim.

Para os atletas seria preciso um intenso treinamento para superar tal situação, ou como sintetizou Fabiana Murer: “Estou treinando para chegar forte a Pequim e tentar uma medalha, mas, em uma Olimpíada, há muitos atletas em condição de brigar pelo pódio”.

Para finalizar a análise dessa categoria, verificamos que a reportagem de 28 de julho de 2007, caderno D2, apresenta críticas positivas a favor de Jadel Gregório, atleta do salto triplo. Considerado uma das esperanças brasileiras por medalhas devido ao seu desempenho em competições anteriores, Jadel bateu o recorde sul-americano, ao saltar 19,70m, e dedicar-se ao treinamento, motivos que reforçam as expectativas em relação a seus resultados.

5.3 Expectativas de resultados

Nesta categoria encontram-se 3 reportagens em que são evidentes as expectativas por medalhas. Entretanto, as expectativas não partem apenas da mídia, mas, em algumas reportagens, é possível observar que a expectativa é do próprio atleta em relação ao seu próprio desempenho.

A mídia refere-se a alguns atletas como favoritos já que são atletas profissionais, com experiência e já foram campeões, ocupando assim, a parte mais alta do pódio em diversas competições. Devido a esses aspectos, a mídia deixa implícita a idéia de que o atleta tem a obrigação de vencer.

Na reportagem do dia 25 de julho de 2007, com o título: “País busca manter sua hegemonia”, dois atletas, Hudson de Souza e Fabiano Peçanha, competidores dos 1500m rasos, são apontados como os responsáveis para manter a tradição brasileira nos 1500m em Jogos Pan-Americanos. Além disso, menciona atletas brasileiros que subiram ao pódio nos últimos sete Jogos Pan-Americanos, nos quais conquistaram 5 medalhas de ouro. Com isso, a mídia parece transmitir ao leitor a idéia de que o atleta tem a obrigação de sair vitorioso para manter a tradição do país nessa prova.

Além da expectativa da mídia, há uma expectativa do treinador em relação ao desempenho do atleta. Na análise da reportagem de 27 de julho de 2007, o técnico de Marilson Gomes, fundista, recordista sul-americano nos 10.000m e melhor atleta

do continente no *ranking* mundial, diz que “qualquer resultado que não seja a vitória será uma estranheza” e que “resultado que não seja o ouro vai deixar de sorriso amarelo”, demonstrando a expectativa que o técnico tem sobre o atleta.

Na reportagem de 30 de julho de 2007 é evidenciado o favoritismo de Fabiana Murer para a prova do salto com vara. A matéria relata que a atleta é considerada uma promessa no salto com vara, prova em que o Brasil não tem muita tradição. A atleta correspondeu às expectativas da mídia, pois foi a primeira atleta do atletismo a subir ao topo do pódio e a ganhar uma medalha de ouro. É descrito também que a difícil tarefa da atleta em Pequim-2008, onde teria que enfrentar a russa Yelena Isinbayeva, detentora do atual recorde mundial nessa prova.

Isso reforça a idéia de Betti (2002) de que a mídia: “cria expectativas: quem será o campeão? A mídia faz previsões de qual será o placar e quem deverá vencer. Ou seja, a mídia promete: emoções, vitórias e medalhas” (BETTI, 2002, p. 109).

5.4 Reportagens poliesportivas

Enquadram-se nesse tópico 3 das 50 reportagens relacionadas ao atletismo e a outras modalidades esportivas, tais como: natação, voleibol, entre outras. A análise revela que há nessas reportagens certa “rivalidade” entre os esportes, sobretudo quanto ao número de medalhas que conquistaram e, também, entre os países no que diz respeito à posição que se encontram no quadro geral de medalhas.

A reportagem de 22 de julho de 2007, cujo título é “Atletas dão largada para deixar natação para trás”, retrata uma possível rivalidade entre o atletismo e a natação. De acordo com essa reportagem, a natação iniciou a sua participação nos Jogos Pan-Americanos, ultrapassando o atletismo no número de medalhas conquistadas ao longo dos tempos. Entretanto, o atletismo é o esporte que mais gerou pódios para o Brasil até o início do “Pan” do Rio de Janeiro 2007. Com 114 medalhas e com o início de sua participação nos Jogos Pan-Americanos, o atletismo poderia, segundo a mídia, continuar sendo o esporte que mais gerou medalhas para o Brasil.

Nas reportagens de 28 de julho e 29 de julho de 2007, caderno D1, é mencionada a rivalidade entre os países, tanto em provas isoladas, em que a mídia

apresenta a disputa entre Brasil e Argentina no salto com vara, como também no quadro geral de medalhas, em que a reportagem refere-se ao desempenho do Brasil comparado com o de Cuba. A reportagem realça que o Brasil “teve o seu melhor desempenho em um único dia na história do Pan”, mas que não foi suficiente, pois Cuba havia garantido o segundo lugar no quadro de medalhas deixando o Brasil para trás.

Tais reportagens ilustram que o que importa para a mídia é a venda do esporte, ou seja, a audiência que ele promove. Talvez seja por esse motivo que a mídia cria esta rivalidade entre os países, exaltando o sentimento que cada torcedor tem pelo seu país. Em outras palavras, “a sociedade é consumidora do esporte, quanto mais envolvida e apaixonada por esporte, maior seu envolvimento e seu investimento” (HATJE, 2003, p. 4). Ou seja, é nítida a preocupação da mídia com o dinheiro que o esporte movimenta.

5.5 Lesões

Foram consideradas nessa categoria 2 reportagens que noticiaram os resultados de atletas, apesar das lesões que sofreram durante as provas que competiram.

Nesta categoria encontram-se reportagens que trazem como tema principal dois substantivos diferentes para caracterizar o desempenho de dois atletas que competiram na maratona dos Jogos Pan-Americanos: “desilusão”, que se refere ao resultado de Vanderlei Cordeiro de Lima, apontado como favorito, e “superação”, para caracterizar a vitória de Frank Caldeira, considerado um “intruso” pela mídia.

A reportagem de 30 de julho de 2007 menciona o nome de Vanderlei Cordeiro de Lima, bi-campeão Pan-Americano, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004, que sempre se destacou pelo espírito de superação, mas que decepcionou a todos ao tentar o tricampeonato na maratona dos Jogos Pan-Americanos. O atleta sentiu fortes câibras durante a prova e por isso teve que abandoná-la.

A reportagem destaca que essa já é a terceira competição que Vanderlei não consegue terminar por conta das lesões que vem sofrendo. Portanto, Vanderlei

Cordeiro de Lima é considerado pela mídia como um atleta campeão, mas, qualquer resultado que não culmine em uma vitória é considerado como um fracasso por parte do atleta, e não mérito de quem venceu a prova como foi o caso de Frank Caldeira.

Diferente de Vanderlei Cordeiro de Lima, Frank Caldeira não recebeu da mídia o mesmo favoritismo, e por isso foi considerado como um “intruso” por vencer a maratona dos Jogos Pan-Americanos. De acordo com Betti (2005) a “mídia sempre elege um favorito, seja para exaltar, caso ele saia vitorioso, ou para criticar em caso de derrota” (86). Ou seja, a “mídia fragmenta e descontextualiza a prática real do esporte, valorizando aspectos parciais que mais lhe interessam tais como: vitória a qualquer custo, esforço máximo, disciplina e recompensa financeira” (BETTI, 2005, p. 86).

A reportagem também aponta que Frank Caldeira não estava classificado para competir na prova, mas graças à desistência de Marilson dos Santos que preferiu participar das provas de pista (5.000m e 10.000m), e pelo fato de não correr uma prova desgastante, como é o caso da maratona, perto do mundial de Osaka, Frank Caldeira pôde correr no Rio de Janeiro. O atleta superou a dor, pois uma bolha no pé esquerdo quase o fez desistir da prova. Ao que consta a patrocinadora não enviou o material para a corrida e por isso, o atleta teve que correr com outro tênis, o qual não era adequado para a maratona, o que fez com que surgisse uma bolha em seu pé. Apesar da lesão, o resultado foi uma medalha de ouro para o Brasil.

5.6 Histórias de vida e incentivo

Nesta categoria encontram-se 2 reportagens que contam um pouco da história de vida de novas atletas, de suas trajetórias até chegarem onde estão, além de alguns incentivos para quem pretende seguir o mesmo caminho.

Na reportagem de 22 de julho de 2007, caderno H5, é contada a história de Bárbara Leôncio, de 15 anos, velocista que vive no bairro de Curicica, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Considerada uma heroína pela mídia por ser a primeira brasileira a ser campeã mundial de menores, Bárbara treina em uma reta de 100 metros, na pracinha do bairro do subúrbio de sua cidade. A mídia, portanto, exalta a conquista

de Bárbara Leôncio, por ter conquistado o título de campeã mundial de menores, mesmo treinando em condições precárias.

Bárbara foi descoberta por um profissional de Educação Física, que mantém um projeto social na escola da Prefeitura do Rio de Janeiro. Pelos resultados que apresentou passou a ser considerada uma das promessas do atletismo nacional, conseguiu um patrocínio da *Olimpikus*, ganhou um adiantamento e já pode pensar em comprar uma casa para viver com a mãe e os irmãos.

A reportagem enfatiza que Paulo Servo, o treinador que descobriu Bárbara, para não perdê-la e ganhar outros atletas quer construir um Centro de Treinamento no bairro. Com isso, Bárbara é considerada como um espelho, um modelo, para uma nova geração de meninos e meninas da Zona Oeste do Rio de Janeiro, ressalta a reportagem.

De acordo com a reportagem o resultado de Bárbara é considerado um feito para o atletismo do país, já que ela, como muitos atletas iniciantes, treina em situações desfavoráveis, que podem, muitas vezes, prejudicar o treinamento colocando-a em desvantagem em relação a atletas de outros países onde, a estrutura e o incentivo aos atletas são maiores.

Na mesma reportagem de 22 de julho de 2007, caderno H5, é relatada a história de Rosângela dos Santos, uma jovem atleta de 16 anos, criada pela tia em Bangu, bairro do subúrbio carioca. Rosângela se preparou para estrear nos Jogos Pan-Americanos como uma das seis melhores atletas da equipe brasileira do revezamento 4 x 100 metros rasos. Rosângela apresentou ótimos resultados, o que fez com que seu técnico se sentisse otimista em relação a resultados positivos nas próximas competições.

Sendo o jornal um dos principais meios de comunicação é plausível que o mesmo apresente reportagens, direcionados a todo o público e faixas etárias. Porém, podemos perceber que nem sempre isto acontece. A sede pela divulgação de resultados positivos nas competições parece, muitas vezes, se “esquecer” das dificuldades dos atletas e seus valores, considerando que muitos são de origem humilde e pouco ganham para garantir seu sustento, passando por dificuldades, tais como: estabilização na carreira, dificuldade na busca por patrocínio, por uma melhor qualidade de vida, entre outras coisas.

Com base na descrição e análise das reportagens do jornal “Folha de São Paulo” no período dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em 2007, evidenciamos a forma pelo qual a mídia impressa refere-se ao atletismo em períodos de grandes competições, sobre o que teceremos nossas considerações finais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar como a mídia divulga a imagem do atletismo, quando da veiculação de reportagens de um jornal de grande circulação nacional, no caso, o Jornal Folha de São Paulo. Assim por meio de uma análise das reportagens encontradas no Jornal Folha de São Paulo compreendidas entre 16 e 30 de julho de 2007, foi possível compreender como a mídia divulga e explora a imagem do atletismo no cenário esportivo.

A partir dos resultados encontrados, verificou-se que as reportagens ao se referenciar ao atletismo, sempre mencionam aos melhores resultados, evidenciando a posição do Brasil no quadro de medalhas, referindo-se, sempre às vitórias conquistadas pela equipe brasileira de atletismo. Isso torna nítido que o esporte à medida que se tornou altamente rentável para os meios de comunicação, perdeu sua naturalidade, pois a mídia apenas divulga imagens de maiores destaques, já que são essas reportagens que atraem a atenção do público leitor.

Deste modo, a mídia fragmenta as imagens, dando outro sentido a elas, sempre buscando, o que é mais interessante para o público leitor, influenciando a opinião deste, que se tornou o maior responsável pelo custeamento do esporte.

Por meio dessa pesquisa observamos que a mídia também cria rivalidades entre os países competidores, entre os atletas, entre homens e mulheres, mesmo não havendo competição entre eles, sempre buscando publicar reportagens que levem notícias sobre a prova ou atleta preferido dos leitores.

Neste sentido, o público leitor, analisa o esporte, no caso o atletismo, a partir de imagens fragmentadas, que muitas vezes não mostram o fato esportivo de maneira real, o que altera a visão, o modo e as preferências do público, com relação a modalidade esportiva. Sendo assim, a divulgação do atletismo ganha destaque apenas nos períodos de maiores competições: a exemplo dos jogos Pan-Americanos, já que elas são as que geram maiores audiência e, conseqüentemente dinheiro para os meios de comunicação.

Em relação à organização e infra-estrutura dos Jogos Pan-Americanos houve críticas por parte da mídia, que sem considerar a crise aérea do país e as condições climáticas, destacou a organização do evento como sendo a única culpada pela

dificuldade que a equipe de atletismo teve para chegar ao local das provas e pela inundação da pista de atletismo causadas pelas chuvas.

Os resultados da pesquisa também demonstraram que a expectativa da mídia em relação a resultados positivos, sempre destaca atletas como favoritos. Esses por sua vez, muitas vezes se sentem pressionados a vencer, quer seja por influência da mídia, ou por parte dos técnicos que esperam o máximo do desempenho de seus atletas.

A mídia transmite a idéia de que o atleta é obrigado a vencer, sendo que qualquer resultado diferente da vitória é visto como um fracasso do atleta. Isso reforça a idéia de Borelli (2001) de que a mídia influencia opiniões, ou seja:

A mídia, quando se reporta a um acontecimento, não é somente uma reprodutora de informações, mas, sobretudo, uma produtora de sentidos, já que a mídia não se caracteriza como lugar de passagem, mas de construção simbólica dos acontecimentos (p. 2).

Há também por parte da mídia uma expectativa em relação a resultados positivos dos atletas e ao número de medalhas conquistadas, comparando-as sempre com os resultados de edições anteriores dessa competição. Ou seja, a mídia sempre se reporta as competições de maiores destaque e os melhores resultados.

Em relação aos resultados femininos, é nítida a insistência na comparação com os resultados masculinos, transmitindo ao leitor uma suposta “rivalidade” entre homens e mulheres, quando na realidade, no atletismo, nem competem juntos. Vale ressaltar que nos Jogos Pan-Americanos, homens competem com homens e mulheres competem com mulheres.

Além da comparação dos resultados masculinos com os femininos, é evidenciada uma disputa com relação ao número de medalhas entre o atletismo e as outras modalidades esportivas, reforçando a idéia de que há uma rivalidade entre os atletas de diferentes modalidades, quando, na verdade, isso é, na maioria das vezes, gerado pela própria mídia.

A mídia faz críticas aos atletas que são considerados favoritos, e que não conseguiram alcançar resultados positivos, e divulga, sem muita ênfase, a vitória de um atleta desconhecido. Neste sentido, ao que parece, é que a mídia que cria heróis, e a obrigação de devem vencer a qualquer custo. Ou seja, há uma mitificação dos atletas campeões na busca pela vitória.

Em contrapartida, há uma desvalorização dos atletas desconhecidos do público, sendo poucas as referências a jovens competidores. No total de 50 reportagens que foram analisadas, apenas 2 reportagens retrataram a história de vida e o caminho que um atleta iniciante deve seguir, demonstrando, o pouco incentivo, por parte da mídia em relação à estimulação de novos competidores ou praticantes de atletismo. A ênfase, portanto, recai sempre sobre atletas já consagrados.

A pesquisa demonstrou que a relação entre atletismo e mídia pode contribuir não apenas para o estudo da relação estabelecida entre ambos, mas também para a difusão e, porque não, para a popularização do atletismo na sociedade brasileira.

Uma das formas da divulgação e da popularização do atletismo seria, por meio da inclusão do atletismo nas escolas brasileiras, por meio de discussões que envolvam a relação entre atletismo e mídia. Exemplo disso foi apontado pelo “Caderno do professor” de Educação Física, ao promover atividades em que os alunos, são convocados a assistir uma prova de atletismo presencialmente, com discussões posteriores e acompanhar reportagens veiculadas por um jornal, analisando as diferenças de significados/sentidos no discurso das mídias (São Paulo, 2008).

Outra forma de trabalho seria por meio de discussões sobre o “esporte como negócio”, evidenciar os significados/sentido predominantes no discurso das mídias sobre: vitória ou derrota, rendimento máximo e recompensa, analisar criticamente matérias jornalísticas que tratem do atletismo, no sentido de mudar a visão e interpretação da imagem fragmentada pelos meios de comunicação.

Neste sentido, o atletismo, desconsiderando o seu lado comercial, deveria ser introduzido nas escolas, visando contribuir para a qualidade de vida e bem-estar proporcionado por um atletismo praticado por todos. Basta lembrar que o atletismo é uma modalidade esportiva que pode ser praticada, e ensinada, de forma simples, já que utiliza as formas básicas de movimento tais como: marchar, saltar, correr, lançar e arremessar.

Sendo assim, essa pesquisa pode contribuir, para ampliar a experiência de quem pratica esta modalidade, desconsiderando o fato de que esporte é só vitória a qualquer custo, e sim sociabilização, prazer e ludicidade.

Além disso, essa pesquisa pode influenciar outros trabalhos referentes à relação entre o atletismo e a mídia, já que este é um tema ainda pouco estudado.

REFERÊNCIA

- A PROMESSA. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 de jul. 2007.
- ANJOS, M. Atletas dão largada para deixar natação para trás. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 de julho. 2007. Pan do Rio 2007, Caderno d, p. 5.
- ANJOS, M. Em seis chances, Brasil conquista “só” três ouros. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 de jul. 2007. Pan do Rio 2007, Caderno D, p. 4.
- ANJOS, M. Mulheres brilham e põe país a frente de potência. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 de jul. 2007. Pan do Rio 2007, Caderno D, p. 4.
- ANJOS, M. Vanderlei usa malícia para ser tri. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 de jul. 2007. Pan do Rio 2007, Caderno D, p. 3.
- BÁRBARA, 15 anos, a heroína de curicica. **Folha de São Paulo**, Folha de São Paulo, 22 de jul. 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1979.
- BETTI, M. “Esporte na mídia ou esporte da mídia”. **Motrivivência**, Florianópolis, v12, n.17, p.107-111, set 2001.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte e educação física**. Campinas: papyrus, 1998.
- BETTI, M. Esporte, Entretenimento e Mídia: implicações para uma política de esporte e lazer. **Impulso**, Piracicaba, v16, n.39, p. 83-89, 2005.
- BORELLI, V. A cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma Breve revisão de estudos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24, 2001, Campo Grande. **Anais...** São Paulo: PORTCOM/ INTERCOM; Campo Grande: UNIDERP, 2001.
- BRASILNOSJOGOSPAN-AMERICANOSDE2007. In: **Wikipedia**: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/>>. Acesso em 16 out.2008.
- COBOS, P; MATTOS, R. Brasil iguala quantidade de ouros de 2003. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 de jul. 2007. Caderno D, p.1.
- CRISE aérea atrasa primeiro treino time. **Folha de São Paulo**, São paulo, 21 de jul. 2007. Pan Rio 2007, caderno D, p 7.
- DIA começa com Brasil x Argentina. **Folha de São Paulo**, Folha de São Paulo, 28 de jul. 2007.
- FELIPPE, H. Chance de dobradinha no triplo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 de jul.2007. Pan Rio 2007, Caderno E, p. 5.

FELIPPE, H. Chegou o dia de ouro de Cuatrin. **Folha de são Paulo**, São Paulo, 28 de jul, 2007. Pan Rio 2007, Caderno E, p. 4.

FELIPPE, H. No salto triplo, a festa é de cuba. **Folha de são Paulo**, São Paulo, 28 de jul, 2007. Pan Rio 2007, Caderno E, p. 3.

FOLHA DE SÃO PAULO. In: **Wikipedia**: a enciclopédia livre. Disponível em:<<http://pt.wikipedia.org/Folha de S. Paulo>>. Acesso em 23 set. 2007.

HATJE, M. Esporte e sociedade: uma relação pautada pela mídia. Rio grande do sul.INTERCOM, 2003.

JOGOSPAN-AMERICANO. In: **Wikipedia**: a enciclopédia livre. Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Pan-americanos>. Acesso em 13 out. 2008.

LEISTER, F.A. Intruso arranca no final e garante vitória ao país. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 de jul. 2007. Pan do Rio 2007.

LEISTER, F.A. Primeiro dia coroa a diversidade no pódio. **Folha de São Paulo**, Folha de São Paulo, 23 de jul. 2007.

LEISTER, F; COBOS, P. “Mulher de Marílson” leva ouro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p. 2.

LEISTER, F; COBOS, P. Água transforma atletismo em pastelão. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 de jul, 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p. 2.

LEISTER, F; COBOS, P. De volta ao Pan, Maurren tenta recuperar estatus. **Folha de são Paulo**, São Paulo, 25 de jul, 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p. 5.

LEISTER, F; COBOS, P. Em casa Jadel faz festa no salto triplo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 de jul, 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p. 2.

LEISTER, F; COBOS, P. Fabiana Murer voa e “sobra” no Engenhão. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p.2.

LEISTER, F; COBOS, P. Jadel salta hoje para derrubar tabu. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p. 2.

LEISTER, F; COBOS, P. Modalidade vê conjunto de fiascos. **Folha de são Paulo**, São Paulo, 25 de jul, 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p. 5.

LEISTER, F; COBOS, P. Nível medíocre dita ritmo de competições. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p.2.

LEISTER, F; COBOS, P. País busca manter sua hegemonia. **Folha de são Paulo**, São Paulo, 25 de jul, 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p. 5.

LEISTER, F; COBOS, P. Quadro de medalhas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 de jul. 2007. Pan do Rio 2007, Caderno D, p. 6.

LEISTER, F; COBOS, P. Salto triplo vê brasileiras cansadas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p. 2.

LEISTER, F; COBOS, P. Sprint Final. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p. 1.

LEISTER, F; COBOS, P. Terceiro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 de jul, 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p.1.

LEISTER, F; COBOS, P; ALVES, E. Heptatlo salva dia do segundo pelotão. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p.2.

LEISTER, F; COBOS, P; ALVES, E. Marcas ficam longe do melhor. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p.1.

LEISTER, F; COBOS, P; ALVES, E. Salto alto. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p.1.

LEISTER, F; COBOS, P; ALVES, E. Título faz dos 1.500m a prova de ouro do país. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 de jul. 2007. Pan Rio 2007, Caderno D, p.2.

MAIORES JORNAIS DO BRASIL.Disponível em:< <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>.acesso em 31 out. 2008.

MARIN, E. C. O espetáculo esportivo no contexto da mundialização do entretenimento midiático. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.30, n.1, p. 75-89, set. 2008.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005a.

MELO V. A. de. Esporte propaganda e publicidade no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX e XX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.29, n.3, p. 25-40, maio 2008.

MULHERES brilham e põem país à frente de potência. **Folha de São Paulo**, Folha de São Paulo, 29 de jul. 2007.

NOVOS recordes do atletismo. **Folha de São Paulo**, Folha de São Paulo, 26 de jul. 2007.

PROJETO 2004-2008. In: **Confederação Brasileira de Atletismo**. Disponível em:<<http://www.cbat.org.br/acbat/projeto/projeto.asp>>.acesso em 15 nov.2008.

QUADRO de medalhas. **Folha de São Paulo**, Folha de São Paulo, 27 de jul. 2007.

SÃO PAULO (Estado). Mídias: a transformação do esporte em espetáculo televisivo. In:_____. **Educação Física**: linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo, 2008, p. 34-43.

VELHOS AMIGOS. In: **Reportagens Diversas**: a grande imprensa. Disponível em:<<http://www.velhosamigos.com.br>>.acesso em 31 out. 2008.

Rio Claro / /

Prof^a Dr Sara Quenzer Matthiesen
Orientadora

Gustavo Henrique J. Louzada
Aluno